

Realismo / Naturalismo

Desde que a febre de possuir se apoderou dele totalmente, todos os seus atos, todos, fosse o mais simples, visavam um interesse pecuniário. Só tinha uma preocupação: aumentar os bens. Das suas hortas recolhia para si e para a companheira os piores legumes, aqueles que, por maus, ninguém compraria; as suas galinhas produziam muito e ele não comia um ovo, do que no entanto gostava imenso; vendia-os todos e contentava-se com os restos da comida dos trabalhadores. Aquilo já não era ambição, era uma moléstia nervosa, uma loucura, um desespero de acumular; de reduzir tudo a moeda. E seu tipo baixote, socado, de cabelos à escovinha, a barba sempre por fazer, ia e vinha da pedreira para a venda, da venda às hortas e ao capinzal, sempre em mangas de camisa, de tamancos, sem meias, olhando para todos os lados, com o seu eterno ar de cobiça, apoderando-se, com os olhos, de tudo aquilo de que ele não podia apoderar-se logo com as unhas.

(Aluísio Azevedo. *O Cortiço*.)

No fragmento de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo (1857-1913), há um trecho em que se observa uma das posturas cientificistas do Naturalismo, o psicofisiologismo. Tal postura consiste em fazer com que os traços físicos de um personagem estejam em estreita relação com sua identidade psicológica, sua maneira de ser, no ambiente narrativo. Levando em consideração este comentário:

1. Indique um traço físico de João Romão que está de acordo com a personalidade que lhe confere o narrador.

2. Interprete esse traço físico, à luz do caráter naturalista da obra.

3. Leia o texto:

“Aristarco, sentado, de pé, cruzando terríveis passadas, imobilizando-se a repentes inesperados, gesticulando como um tribuno de meetings, clamando como para um auditório de dez mil pessoas, majestoso sempre, alçando os padrões admiráveis, como um leiloeiro, e as opulentas faturas, desenrolou, com a memória de uma última conferência, a narrativa dos seus serviços à causa santa da instrução. Trinta anos de tentativas e resultados, esclarecendo como um farol diversas gerações agora influentes no destino do País! E as reformas futuras? Não bastava a abolição dos castigos corporais, o que já dava uma benemerência passável. Era preciso a introdução de métodos novos, supressão absoluta dos vexames de punição, modalidades aperfeiçoadas no sistema das recompensas, ajeitação dos trabalhos, de maneira que seja a escola um paraíso; adoção de normas desconhecidas cuja eficácia ele pressentia, perspicaz como as águias. Ele havia de criar... um horror, a transformação moral da sociedade!”

(*O Ateneu*, Raul Pompéia)

O trecho descreve a personagem Aristarco, diretor do colégio Ateneu. Assinale a afirmação errônea:

- expressões como “terríveis passadas”, “repentes inesperados”, “majestoso” caracterizam o autoritarismo da personagem.
- expressões como “leiloeiro” e “opulentas faturas” conotam o interesse comercial do diretor, preocupado com os lucros da escola.
- a expressão “transformação moral da sociedade” confirma a séria preocupação com um projeto pedagógico e social, apesar de seu autoritarismo.
- expressões como “abolição dos castigos corporais” e “supressão absoluta dos vexames da punição” conferem ao diretor certo caráter de liberalismo.
- depreende-se que expressões como “serviços à causa santa da instrução” e “esclarecendo como um farol diversas gerações” são irônicas, pois incompatibilizam com a característica autoritária e interesseira do diretor.

4. "Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta."
Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso.
Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo - a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.

(Raul Pompéia, *O Ateneu*)

Depreende-se do fragmento em negrito que

- não há razão para idealizar o passado, já que todas as épocas propiciam momentos felizes.
- há pessoas hipócritas que negam a felicidade dos tempos antigos.
- experimentam-se angústias e decepções em qualquer que seja a época de nossa vida.
- as lembranças do passado amenizam as dores do presente.
- devemos esquecer que a vida é marcada por incertezas e decepções.

Gabarito

1. "Baixote, socado, de cabelos à escovinha, a barba sempre por fazer": estes traços correspondem à sua mesquinhez.
2. João Romão age impelido pelas condições biofisiológicas.
3. C
4. C